

Vestígios da nossa história

Funcionários da Administração Regional da Candangolândia encontram resquícios do primeiro restaurante comunitário do DF, que servia aos construtores de Brasília. Restos do prédio estavam cobertos em meio a área verde no centro da cidade, que completa 53 anos hoje

» JULIANA BOECHAT

Os atuais moradores da Candangolândia vivem em meio a episódios e construções históricas que remetem à época da construção da capital, quando a localidade ainda era chamada de Vila Operária. Algumas relíquias, no entanto, estavam escondidas bem no centro da cidade. Há cerca de um mês, ao iniciar os preparativos para as festa dos 53 anos da Candangolândia, a Administração Regional se deparou com os resquícios do primeiro restaurante do Distrito Federal, erguido em 1958.

Há mais de 50 anos, operários da Novacap almoçavam no Serviço de Alimentação da Previdência Social (Saps) em dias de trabalho. Muitas vezes, tinham a companhia do então presidente da República, Juscelino Kubitschek. Abandonado há quase 40 anos, o local será revitalizado e se transformará em um pequeno museu.

No fim da década de 1950, o restaurante era o único prédio naquela região. Cercado por terra vermelha, ficava em um terreno rebaixado em relação à principal rua da cidade. A fachada chamava a atenção com dizeres em letras garrafais. Hoje, de acesso público, resta apenas o pequeno galpão onde funcionava a parte administrativa está em meio a quadras poliesportivas, churrasqueiras e um pequeno bosque, bem no meio do Centro de Lazer — Praça do Bosque, em frente à Administração Regional. A pequena construção é a única lembrança do restaurante mais movimentado na época da construção de Brasília, que viria a ser inaugurada em 21 de abril de 1960. Mas ainda assim enxerga-se o caixote de concreto do portão de entrada do parque, como antígamo. Duas escadas laterais à construção dão acesso à área dos fundos, onde servia-se a comida em época de grande movimento.

Lembranças

Antigo funcionário da Novacap e atual morador da Candangolândia Manoel Leite, 75 anos, conhecido como Manelão, lembra com saudosismo a época em que frequentava o local. Por volta das 12h, caminhões estacionavam em frente ao restaurante, na principal rua da cidade, e os operários desciam correndo para pegar um lugar em uma das duas filas do Saps.

As catracas, instaladas em cada uma das portas laterais, autorizavam a entrada no salão dos fundos após a apresentação do vale-alimentação concedido aos funcionários pelas empresas de obras. Após pegar a bandeja, seguiam em fila para receber os pratos de comida. “Algumas vezes, Juscelino descia de

Fotos: Daniel Ferreira/CB/D.A.Press



Funcionário da Novacap, Manoel Leite mostra foto do Serviço de Alimentação, onde ficava o restaurante: “JK descia de helicóptero na rua e vinha almoçar com o piloto e todos os operários”.

Operários pioneiros

A data oficial de inauguração da Candangolândia é 3 de novembro de 1956, quando o ex-presidente Juscelino Kubitschek criou o primeiro acampamento da cidade. Logo em seguida, nasceu uma segunda região de alojamentos, que abrigava cerca de 1,2 mil trabalhadores. Essas pessoas, oriundas de vários estados brasileiros, ficaram conhecidas como candangas. Em homenagem a elas, a cidade onde moravam foi batizada de Candangolândia. Hoje, a população estimada da Candangolândia é de 20 mil habitantes.

helicóptero na rua e vinha almoçar aqui com o piloto e todos os operários, em vez de comer no restaurante mais sofisticado logo ali. E vinha sem segurança”, contou Manelão.

Cinquenta anos depois, Manelão ainda rasga elogios ao antigo restaurante. “A comida era boa e barata. No café da manhã, era cada pão grande



Prédio ainda conserva piso original, escondido pela terra e o tempo

com manteiga. E, às vezes, ainda tinha um mingau muito gostoso também”, lembrou. Anos de abandono, no entanto, destruíram a “estrutura monstruosa” citada pelo antigo funcionário da Novacap.

Não existem mais os muros, a cobertura do salão das mesas, e a fachada virada para a rua principal da cidade. Sobraram as pequenas salas onde funcionava a parte administrativa e parte das três escadas paralelas que davam acesso ao restaurante — uma delas pela metade. Ainda é possível identificar o balcão de trabalho, as pequenas janelas e o piso de azulejos brancos com quadrados azuis. Ti-

rando parte da terra acumulada no chão e tocando nas paredes, Manelão garantiu: “Lembro de tudo aqui como se fosse hoje”.

Por acaso

Segundo o administrador da Candangolândia, João Hermeto, a descoberta do restaurante foi uma casualidade. “Há dois anos começamos a mexer na área para revitalizar um terreno baldio e construir uma área de convivência para a população. Mas este caixote sempre me intrigou. Não sabia o que era”, contou. Para não destruir o galpão, Hermeto decidiu usar o espaço como palco de apresentações ar-

tísticas do centro de lazer.

Mas, ao iniciar a obra de instalação da cobertura de telhas do palco, uma das paredes do galpão cedeu. Percebeu-se, então, que o local estava cheio de lixo e que, na verdade, ali funcionava o antigo Saps. O administrador pretende montar um pequeno museu com a história da cidade. “Temos que preservar a história deste lugar. Os candangos comiam aqui”, defendeu.

Lonas e sacos

Uma das primeiras cidades do Distrito Federal, Candangolândia abrigou trabalhadores de vários estados brasileiros que chegaram ao Planalto Central em busca de emprego na construção de Brasília. O movimento era tão intenso que ruas inteiras de alojamentos surgiam da noite para o dia. Alguns acampamentos provisórios ficaram conhecidos como Lonolândia — compostos de barracas cobertas por lonas — e a Sacolândia — barracas feitas de sacos vazios de cimento.

Nesta época, o local foi intitulado Vila Operária. Anos depois, passou a ser Vila dos Candangos, e só então Candangolândia. Há 14 anos, a cidade ganhou status de uma região administrativa. Até então, ela fazia parte do Núcleo Bandeirante, cidade também surgida em função da construção de Brasília.

Personagem da notícia

Em busca de emprego

Manoel Leite, o Manelão, decidiu deixar a família em Jaraguá, interior de Minas Gerais, para trabalhar na construção de Brasília. Tinha apenas 19 anos.

A curiosidade falou mais alto na hora de sair de casa. Ele seguiu o grande boato que rodava o Brasil em torno da construção da capital federal. “Coloquei um chapéu de palha na cabeça e fui em busca de emprego. Cheguei à Candangolândia em agosto de 1959”, recorda.

Emprego não faltava na nova cidade. Após um ano e meio de trabalho manual, trouxe a mãe, um irmão e uma prima para os alojamentos da Candangolândia, formados por barracas de lona.

Orgulhoso, Manelão cita as diversas obras que participou na construção de Brasília. “Ajudei a erguer o prédio do Batalhão da Polícia Militar e uma boca de lobo bem grande no balão do aeroporto”, conta.

O trabalho era todo realizado no braço, sem auxílio de carros e maquinário. “Rasguei as calças novinhas que trouxe de Minas e trabalhei empurrando carrinho”, ressaltou o pioneiro.

Manelão também lembra com saudade dos momentos de diversão quando ele e os amigos nadavam nos córregos que cercam a Candangolândia e o Núcleo Bandeirante. “A água era transparente, a coisa mais linda”, comenta o antigo operário.

Atualmente, Manelão mora com a mulher e uma filha na Quadra 3 da Candangolândia. Gosta de passear pela cidade e encontrar os amigos e os 10 filhos no parque da cidade aos fins de semana. (JB)

Cidade n° 1

Além do primeiro restaurante público do Distrito Federal, a Candangolândia conta também com escolas, igrejas e postos de saúde pioneiros na região antigamente ocupada apenas pelo cerrado. Confira algumas construções pioneiras, surgidas ainda no início da construção da capital federal:

PRIMEIRA ESCOLA

Construída em 1957, a Escola Júlia Kubitschek foi a primeira do DF. Em 1989, o prédio com as mesmas formas do Catetinho, deu lugar a um campo de futebol. Cerca de 50 anos depois, a Escola renasceu com uma edificação seis vezes maior, mais moderna e com capacidade para 2.400 alunos.

Fotos: Arquivo Público do Distrito Federal



Reinaugurada em 13 de fevereiro de 2009, a área conta com uma quadra poliesportiva coberta, biblioteca e laboratórios. Ainda há o projeto de construir a cópia da antiga escola ao lado da atual. O nome da escola é uma homenagem à mãe de JK.

PRIMEIRA IGREJA

A Igreja São José dos Operários, referência ao padroeiro da cidade, foi erguida pelos moradores da comunidade também na época da construção de



Brasília. Os trabalhadores responsáveis pelo desenvolvimento da capital federal aproveitavam as horas vagas para ajudar a erguer a pequena igreja de madeira. Em 1998, o templo religioso foi tombado pelo

Governo do Distrito Federal. Dez anos depois, outra estrutura foi construída, levando o mesmo nome da primeira igreja de Brasília, já que a original está desativada para restauração.